

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de março de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de desocupação	7
Taxa de Participação	9
Rendimento médio mensal.....	11
Saldo de Contratações Formais.....	12
Indicadores do setor real	15
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	15
Produção Industrial.....	16
Índice de Preço ao Produtor.....	19
Balança Comercial.....	21
Indicadores Monetários e de Inflação.....	23
Inflação.....	23
Juros	24
Medidas governamentais.....	25

Sumário Executivo

- **A taxa de desocupação no Brasil aumentou 0,2 ponto percentual** no trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, atingindo 7,6% em comparação com o trimestre anterior. **A força de trabalho desocupada aumentou 2,6%**, com um acréscimo de 292 mil pessoas em busca de emprego no período.
- **O número de pessoas fora da força de trabalho aumentou em 304 mil** entre o último trimestre de 2023 e o trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, **totalizando 66,5 milhões de pessoas**.
- **A taxa de participação marcou 62,1% e recuou 0,1 ponto percentual no trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24** em comparação com o 4º trimestre de 2023.
- **Houve um decréscimo de 392 mil pessoas na força de trabalho ocupada durante o trimestre de novembro-dezembro-janeiro/24, totalizando 100,593 milhões de pessoas ocupadas**. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento de 1,9 milhão de pessoas na força de trabalho ocupada.
- **O rendimento médio real do trabalho principal efetivamente recebido aumentou 9,5% no trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24 (R\$3.355,00)** em comparação com o 4º trimestre de 2023, o valor registrado foi de um ganho de R\$292,00. **Comparado com o mesmo trimestre de 2023, houve crescimento de 4,1%**.
- **A massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 341.526 bilhões no trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, maior valor da série histórica iniciada em 2012**, um crescimento de 9,1% em relação ao 4º trimestre de 2023 e 6,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- **Em janeiro de 2024, o Brasil teve um saldo positivo de 180.395 empregos**, revertendo o saldo negativo de dezembro. **Serviços, indústria, construção e agropecuária registraram saldo positivo**,

apenas comércio apresentou saldo negativo. **As indústrias da transformação foram as grandes responsáveis pela maior parte do saldo positivo para a indústria em janeiro 65.763, dos 67.029 da indústria geral.**

- **Em Pernambuco o saldo positivo foi de 2.292. Serviços e construção apresentaram saldo positivo.** Comércio, indústria e agropecuária registram saldo negativo, sendo o saldo na indústria de -835.
- **O salário médio de admissão no Brasil foi de R\$ 2.118,32 e R\$ 1.848,59 em Pernambuco.** Já na indústria, as médias dos salários das admissões foram de **R\$ 2.196,79 no Brasil e R\$ 1.988,09 em Pernambuco.**
- **A atividade econômica brasileira cresceu 0,6% em janeiro/24** em comparação com dezembro/23. Em comparação com janeiro/23 o crescimento foi de 3,5%. **Em Pernambuco o crescimento foi de 0,64%** em janeiro/24 e de 2,9% em relação a janeiro de 2023.
- **A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de janeiro de 2024 revela um aumento de 0,8%** na produção brasileira em relação a dezembro e um crescimento de 3,6% na comparação com janeiro de 2023. **Em Pernambuco houve uma queda de 1,6%**, mas um aumento de 1,5% em relação a janeiro de 2023. **A indústria de transformação brasileira cresceu 3,1% em relação a janeiro de 2023 e a pernambucana cresceu 1%.**
- **Em janeiro de 2024 o Índice de Preços ao Produtor (IPP) caiu 0,31%** em relação ao mês de dezembro de 2023. **Na indústria de transformação o índice apresentou uma queda de 0,57%** e queda de 6,05% em relação a janeiro de 2023. **Apenas cinco setores da Indústria Geral registraram aumento nos preços em janeiro.**
- **Em fevereiro a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 5,4 bilhões**, valor 16% menor que o valor registrado em janeiro. **As exportações totalizaram US\$ 23,5 bilhões e as importações, US\$ 18 bilhões.** Comparado com fevereiro de 2023, o superávit mais que dobrou. Dentre os produtos mais exportados, destacam-se o Cultivo de cereais (exceto arroz), leguminosas e oleaginosas (US\$ 3,4 bilhões); Extração de

minério de ferro (US\$ 2,7 bilhões) e Extração de petróleo bruto (US\$ 2,6 bilhões).

- **Em Pernambuco a balança comercial registrou déficit de US\$ 398 milhões, com exportações totalizando US\$ 106,4 milhões e importações, US\$505,1 milhões.** O déficit foi 15,5% menor que o déficit de janeiro. O segmento que mais contribuiu com as exportações foi Fabricação de açúcar (US\$ 60 milhões), representando 56% do total as exportações.
- **O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve um aumento de 0,83% em fevereiro de 2024,** ligeiramente abaixo do registrado em fevereiro de 2023 (0,84%). **No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registra alta de 4,5%. O grupo “Educação” foi o principal influenciador** do resultado, com um aumento de 4,98%. **Em Pernambuco o IPCA subiu 0,74%, também influenciado pelo grupo “Educação”.**
- **O Copom reduziu a taxa Selic em 0,5%** na reunião realizada no dia de 20 de março com **sinalização de mais um corte 0,5% na próxima reunião, em maio. A expectativa é de que a Selic termine o ano de 2024 em 9%.**
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação

No trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, a **taxa de desocupação no Brasil subiu 0,2 ponto percentual** em relação ao imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), **saindo de 7,4% para 7,6%**. Em relação ao mesmo trimestre encerrado em janeiro/23, houve um recuo de 0,8%, saindo de 8,4% para os atuais 7,6%.

Dessa forma, **a força de trabalho desocupada no Brasil aumentou, 2,6% em relação ao trimestre móvel anterior**: subiu de 8 milhões no 4º trimestre de 2023 para 8,6 milhões em novembro-dezembro-janeiro/24. Resultando em um acréscimo de 292 mil pessoas em busca de emprego. **Ao comparar com o mesmo trimestre de 2023, houve uma queda de 7,8% na força desocupada**, cerca de 703 mil pessoas a menos, que naquele momento registrava 8,9 milhões de pessoas.

Já **em relação às pessoas fora da força de trabalho, ou seja, que nem estavam ocupadas nem desocupadas, aumentou em 304 mil pessoas** o último trimestre de 2023 e o trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, chegando a 66,5 milhões. **O resultado representa uma alta de 0,46%**. Em comparação com o trimestre encerrado em janeiro/23, o aumento foi de 0,38%, 249 mil pessoas.

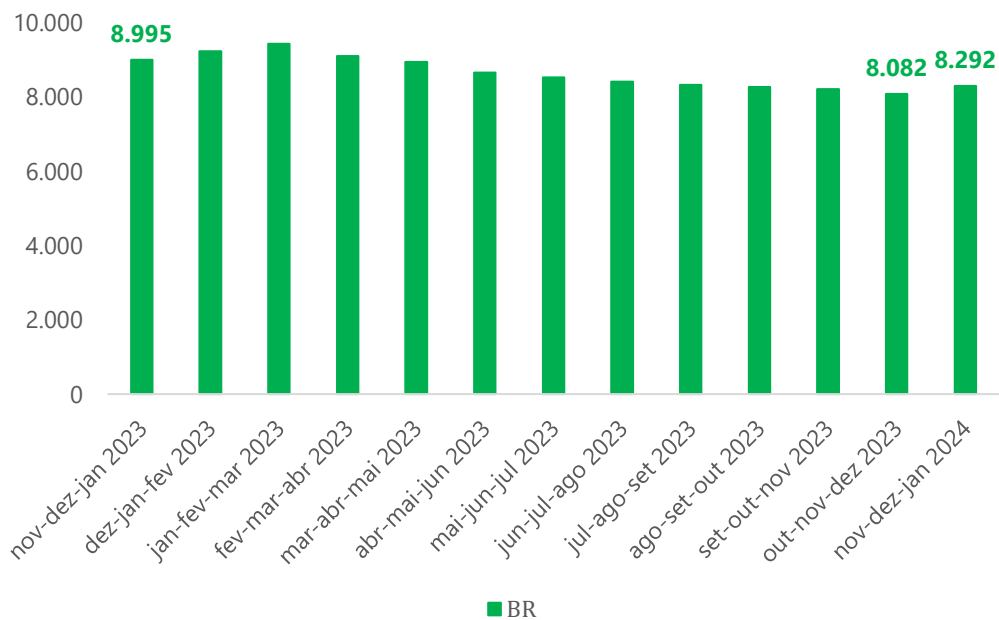
A junção da elevação do desemprego e elevação das pessoas fora da força de trabalho pode indicar uma desaceleração no ritmo de contratações no mercado de trabalho. Considerando que a taxa de desocupação está bem próxima dos níveis mais baixos desde que se utiliza a atual metodologia, a elevação observada não representa deterioração do ambiente do mercado de trabalho, que permanece bastante favorável.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



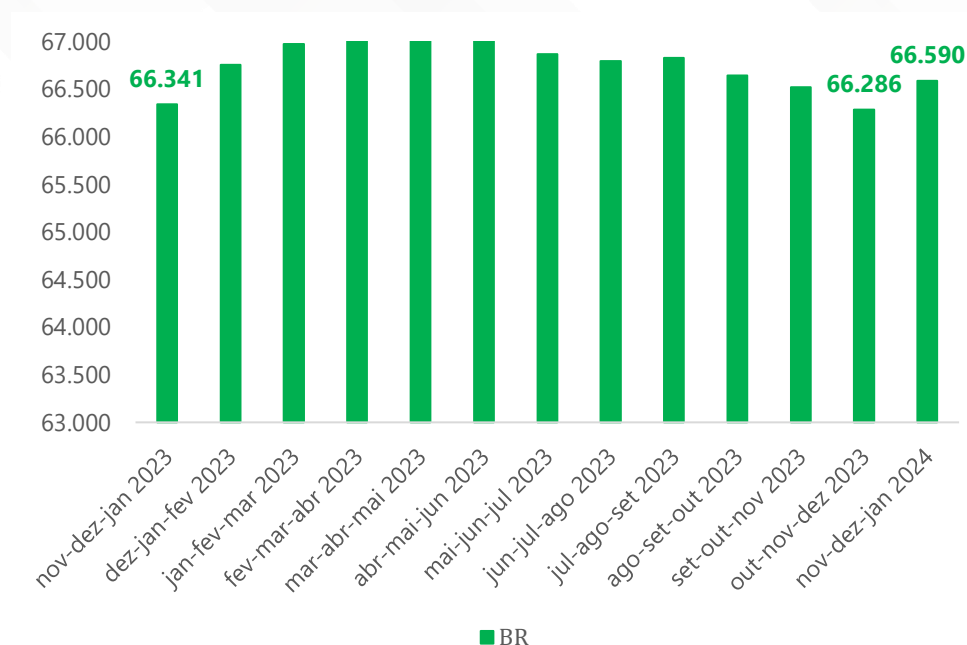
Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Figura 1.2 – Brasil – Pessoas fora da força de trabalho (Mil pessoas)



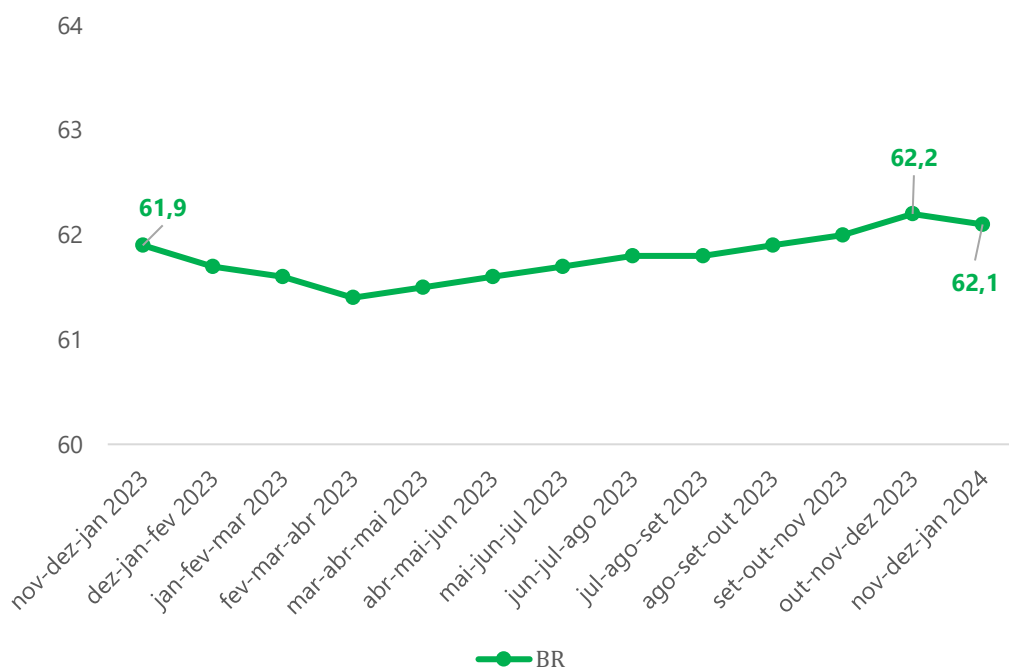
Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Taxa de Participação

No trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, a taxa de participação recuou 0,1 ponto percentual em relação ao 4º trimestre de 2023, saindo de 62,2% para 62,1%. Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 0,2%, subindo de 61,9% para 62,1%.

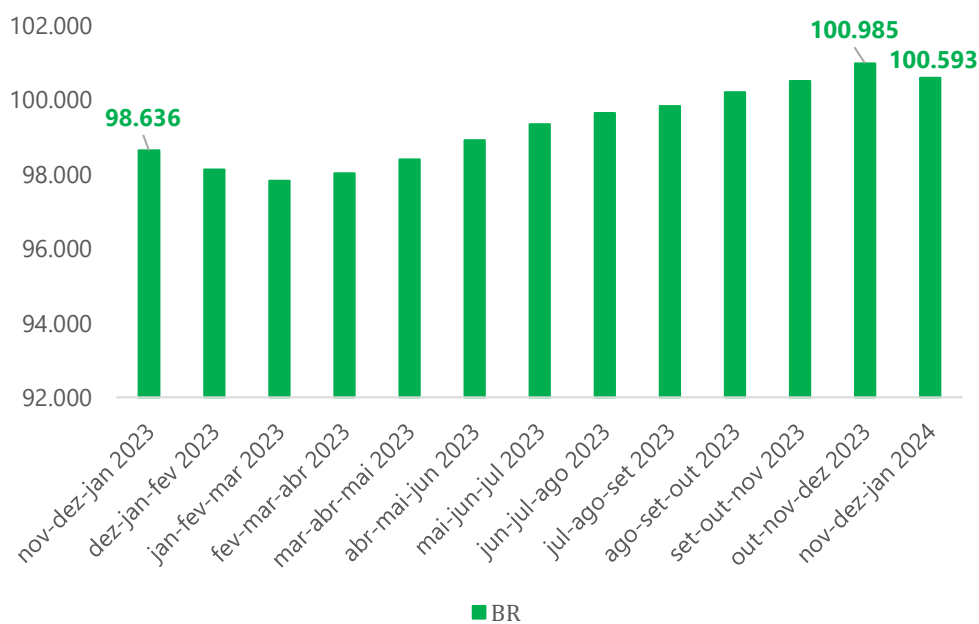
Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), apresentou um decréscimo de quase 392 mil pessoas, sendo registradas em 100,593 milhões pessoas ocupadas em novembro-dezembro-janeiro/24. O valor no 4º trimestre de 2023 foi de 100,985 milhões. Já em relação ao trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/23, o ganho na força de trabalho ocupada foi de 1,9 milhão de pessoas, quando o registrado foi 98,6 milhões.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



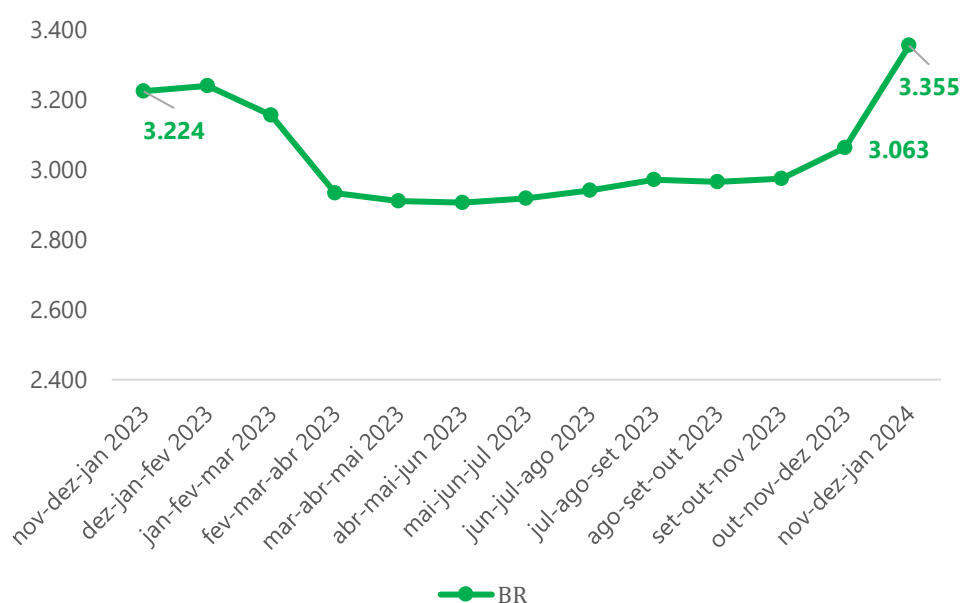
Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Rendimento médio mensal

O rendimento médio brasileiro, no trimestre encerrado em janeiro/24 teve alta de 9,5% na comparação com o 4º trimestre de 2023, o valor aumentou de R\$ 3.063,00 para R\$ 3.355,00, um ganho de R\$ 292,00. O trimestre de novembro-dezembro-janeiro/24 teve ainda um acréscimo de R\$ 131,00 ao comparar com o mesmo período de 2023: um crescimento de 4,1%, quando marcou R\$ 3.224,00.

A massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 341.526 bilhões no trimestre móvel de novembro-dezembro-janeiro/24, o maior valor na série história desde 2012. Sendo assim, a massa salarial cresceu 9,1% em comparação com o 4º trimestre de 2023, quando o valor foi de R\$ 313.150 bilhões. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (novembro-dezembro-janeiro/23) o aumento foi de 6,3%, saindo de R\$ 321.409 bilhões, R\$ 20,1 bilhões a mais. O aumento do rendimento médio do trabalho e da massa salarial é importante, pois permite uma melhora no consumo das famílias, o que influencia o crescimento do PIB. Estes dados indicam, então, que há tendência que em 2024 o consumo das famílias seja fator importante para o crescimento econômico. Por outro lado, diminui a margem de manobra para o deslocamento da curva de juros para baixo por parte do Banco Central.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Saldo de Contratações Formais

Em janeiro de 2024, o Brasil apresentou um saldo positivo de 180.395 empregos. O valor inverte o saldo negativo de dezembro (-440.006) levando o estoque de emprego brasileiro para 45.517.275 de acordo com dados do Novo CAGED. **O saldo de janeiro foi resultado de 2.067.817 admissões e 1.887.442 desligamentos.**

Dos cinco grandes grupos, apenas comércio teve saldo negativo (-38.212). Obtiveram saldo positivo em janeiro: serviços (80.507), indústria (67.029), construção (49.091) e agropecuária (21.900). Com exceção do comércio, todos reverteram o saldo negativo obtido em dezembro de 2023.

Abordando os números da indústria no Brasil (Tabela 1), observa-se que **as indústrias da transformação foram responsáveis pela maior parte do saldo de janeiro 65.763, dos 67.029 da indústria geral.** As demais atividades da indústria a nível nacional apresentaram os seguintes saldos: Utilidades Públicas (906); Indústria Extrativa (475) e Eletricidade e Gás (-115).

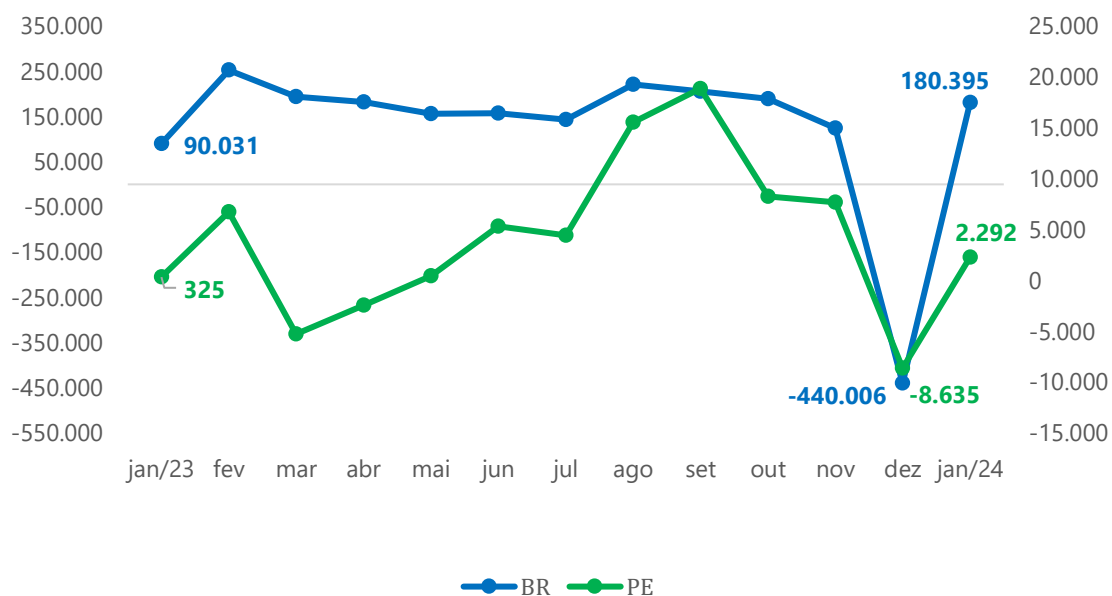
Em Pernambuco, o saldo de janeiro/24 em foi de 2.292, resultado de 49.439 admissões e 47.147 desligamentos. Dessa forma, o estoque de emprego no estado foi de 1.459.259.

Dentre os cinco grandes grupos, dois apresentaram saldo positivo no estado: Serviços (4.141) e construção (1.137). Os demais apresentaram saldo negativo: Comércio (-1.499); indústria (-835) e agropecuária (-652).

Ao analisar os setores da indústria em Pernambuco (Tabela 1), o saldo foi de -835. Apenas o setor de indústrias extrativas apresentou resultado positivo (11), o desempenho dos demais foi negativo: indústrias da transformação (-784), Eletricidade e gás (-60) e utilidades públicas (-2).

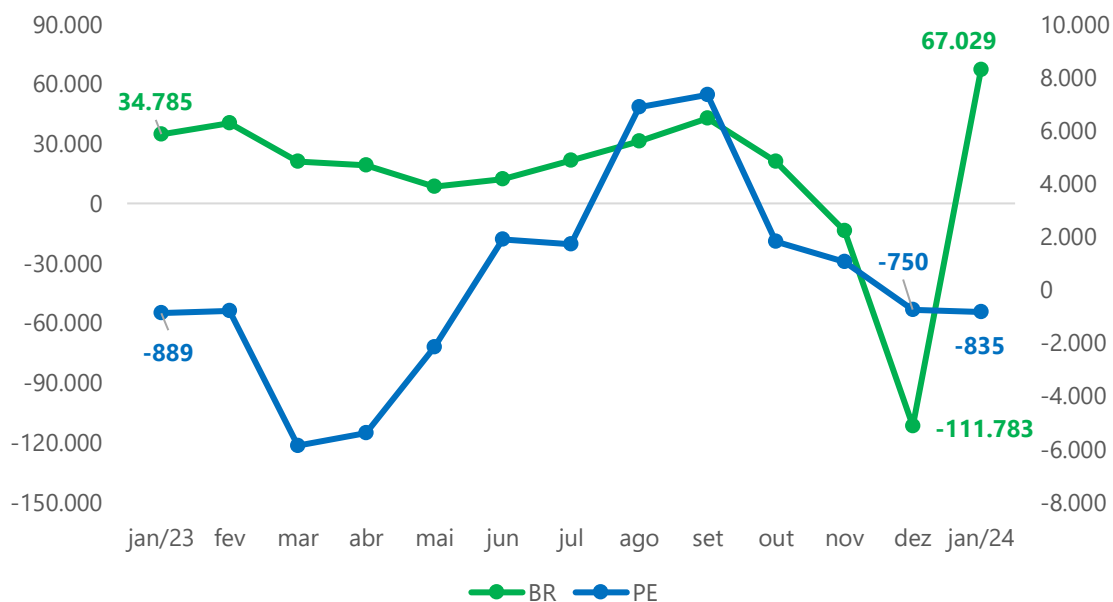
Em relação aos salários, **o salário médio de admissão no Brasil foi de R\$ 2.118,32 e R\$ 1.848,59 em Pernambuco.** Já para os desligamentos, a média foi de R\$ 2.142,59 no Brasil e R\$ 1.838,47 Pernambuco. Ao levar em conta os **salários na indústria geral, a média** no valor relacionado às **admissões** foi de **R\$2.196,79 no Brasil e R\$ 1.988,09 em Pernambuco.**

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED, elaborado pelo Observatório da Indústria/SENAI-PE

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED, elaborado pelo Observatório da Indústria/SENAI-PE

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - janeiro/2024

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	10.989	10.083	906	236	238	-2
Eletricidade e Gás	1.616	1.731	-115	23	83	-60
Indústrias de Transformação	317.819	252.056	65.763	5.201	5.985	-784
Indústrias Extrativas	5.596	5.121	475	48	37	11
Total	336.020	268.991	67.029	5.508	6.343	-835

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED, elaborado pelo Observatório da Indústria/SENAI-PE

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/22

Setor da indústria	Número de trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	120.890	5.211
Indústria de Transformação	7.543.349	207.721
Indústrias Extrativas	249.032	1.799
Utilidades Públicas*	405.895	18.387
Total	8.319.166	233.118

Fonte: *Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação Fonte: RAIS – 2022 (CNAE 2.0 Seção)

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2022. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

Indicadores do setor real

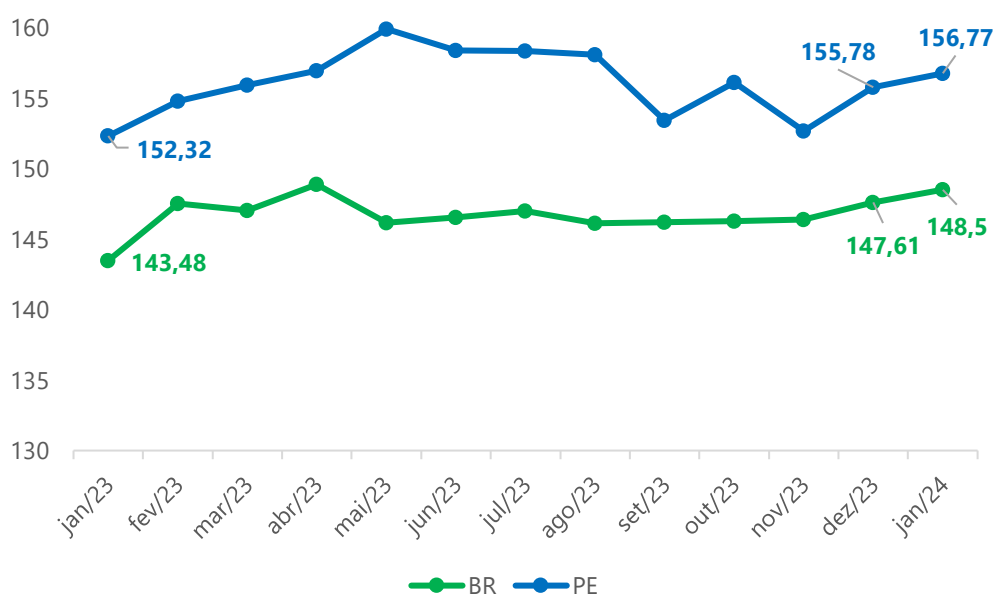
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal** cresceu **0,6% em janeiro/24** em relação a dezembro/23, após ter crescido 0,8% entre novembro/23 e dezembro/23. O resultado de janeiro/24 foi 3,5% maior que o registrado em janeiro de 2022. **Em Pernambuco o índice cresceu 0,64% em janeiro/24**, e em comparação com janeiro de 2023 o crescimento foi de 2,9%.

Ao analisar o desempenho da região do **Nordeste**, houve **crescimento de 2,3%** entre dezembro/23 e janeiro/24. O índice saiu de 144,82 para 148,13. O **Ceará** teve **alta de 0,3%** e o estado da **Bahia, alta de 4%** no mesmo período.

O IBC-Br serve como um antecipador do desempenho da economia. Segundo o último Boletim Focus (15/03) a expectativa é de que o PIB de 2024 cresça 1,8%, ante a expectativa de 1,68% há quatro semanas.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), no índice atualizado em janeiro/24, sem ajuste sazonal, houve alta de 0,8% na produção brasileira em relação a dezembro/23. Na comparação entre os meses de janeiro/24 com janeiro/23, o índice no Brasil teve crescimento de 3,6%. **Em Pernambuco, a produção teve queda de 1,6%** e, em comparação com fevereiro de 2023, houve alta de 1,5%.

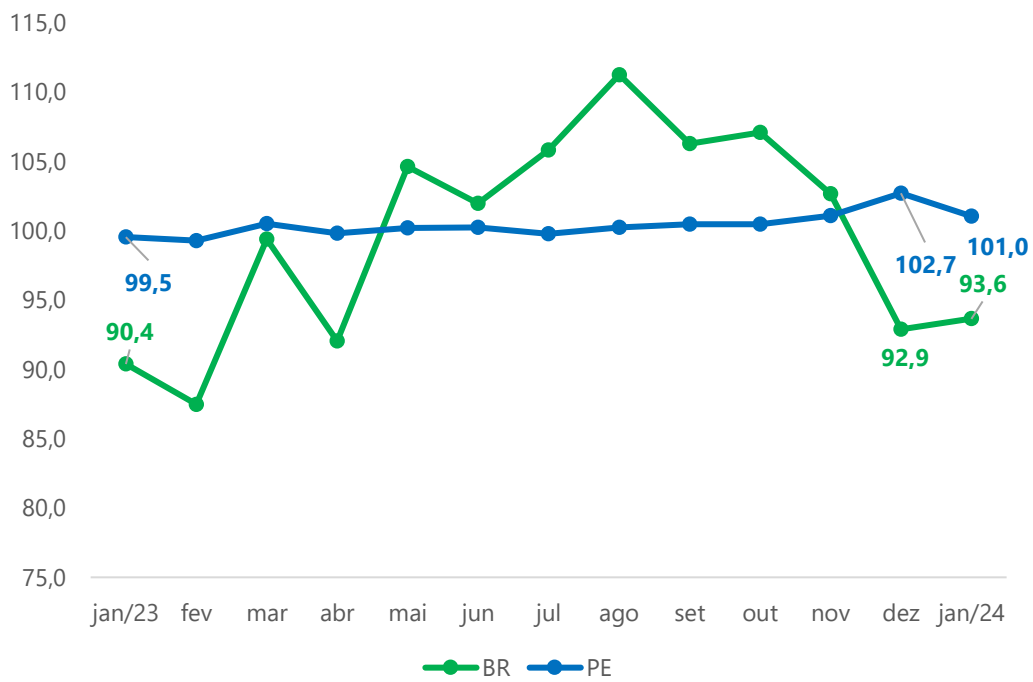
A produção física para algumas atividades específicas² da indústria em fevereiro/24 (Tabela 3) oferece a possibilidade de comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. **A indústria de transformação brasileira teve variação positiva de 3,1% em comparação com janeiro/23, já a pernambucana teve alta de 1%.**

Levando em conta a análise para atividades específicas dentro da **indústria de transformação pernambucana**, observa-se que seis apresentaram variação positiva no **acumulado dos últimos doze meses** com destaque para: **Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (87,8%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (60,4%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (20,5%).**

Na **comparação entre janeiro/24 e janeiro/23**, nove segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, se destacando: **Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (126,1%) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (50,6%).**

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - janeiro 2024

Setor da indústria	Variação %					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	3,6	3,6	0,4	1	1	2,3
Indústrias de transformação	3,1	3,1	-0,8	1	1	2,3
Fabricação de produtos alimentícios	3,8	3,8	3,6	0,5	0,5	-5,3
Fabricação de bebidas	10,2	10,2	1,4	-9,7	-9,7	-4,1
Fabricação de produtos têxteis	-2	-2	1,1	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,4	0,4	-1,8	1,3	1,3	-5,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,1	9,1	6,9	4,8	4,8	20,5
Fabricação de produtos químicos	5,2	5,2	-5,3	2,2	2,2	-9,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,6	0,6	0,8	-2	-2	-0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,1	-0,1	-5,3	-9,7	-9,7	-19,8
Metalurgia	2,9	2,9	-2,4	-39	-39	6,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	-0,9	-3,2	-10,6	-10,6	-13,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,1	3,1	-9,5	50,6	50,6	60,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,3	0,3	-7,3	0,9	0,9	0
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,9	6,9	8,4	126,1	126,1	87,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, elaborado por Observatório da Indústria - SENAI/PE

Índice de Preço ao Produtor

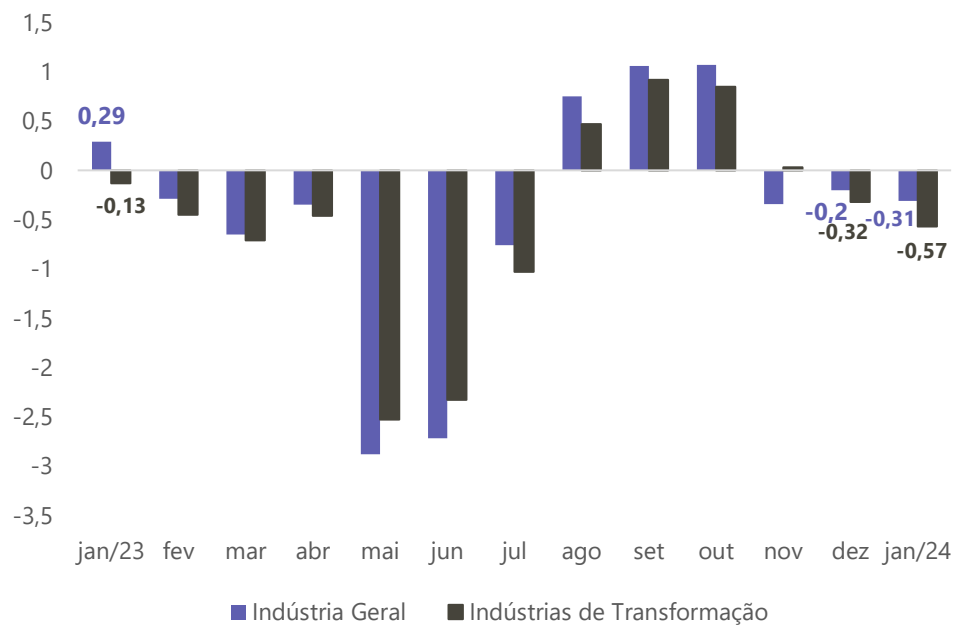
Em janeiro/24, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou queda de 0,31%. Na comparação com janeiro de 2023, a variação foi de -5,56%. Na indústria de transformação, observou-se uma deflação de -0,57% em janeiro/24 e a variação em relação a janeiro de 2023 foi de -6,05%.

Dentre os setores da Indústria Geral (Tabela 4), apenas cinco tiveram alta nos preços na variação mensal de janeiro/24: fabricação de produtos de minerais não metálicos (1,23%); metalurgia (1,14%); fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (0,65%); fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,36%) e fabricação de bebidas (0,28%). **Os demais apresentaram deflação**, com destaque para a fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-2,03%), fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-1,24%); fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,01%) e fabricação de produtos alimentícios (-0,74%).

Na comparação com janeiro de 2023 apenas fabricação de bebidas apresentou alta (3,57%), os demais segmentos apresentaram deflação, com destaque para fabricação de outros produtos químicos (-15,87%), fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-12,88%) e fabricação de produtos têxteis (-7,44%).

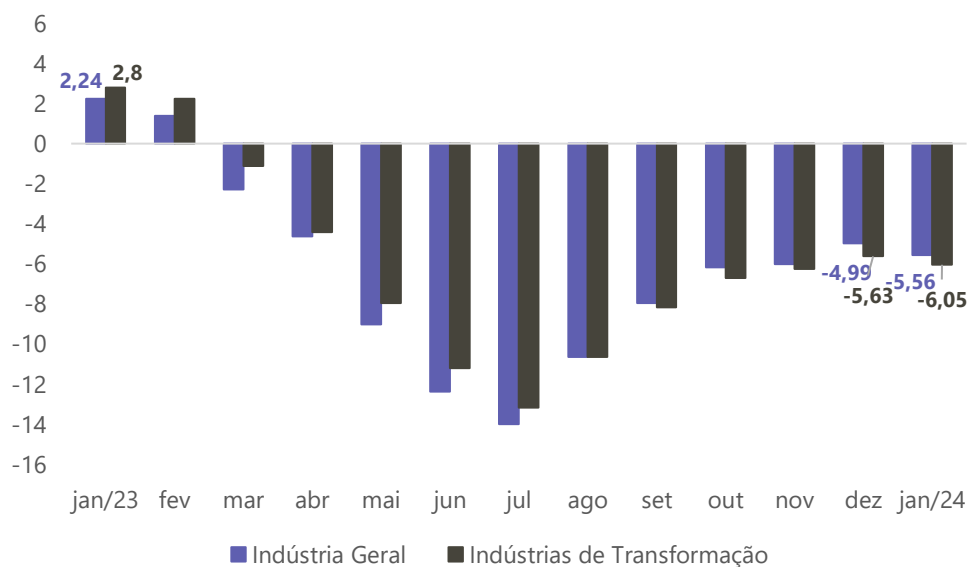
Estes dados sinalizam que, pelo menos nos produtos industrializados, a baixa taxa de desemprego e elevação dos salários e massa salarial não está pressionando a inflação.

Figura 8 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%) - Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IBGE, elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Figura 8.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês ano anterior (%) Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IBGE, elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústria extrativa, indústria de transformação e algumas atividades – janeiro 2024

Indústria geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,31	-0,31	-5,56
Indústria Extrativa	4,64	4,64	4,17
Indústrias de Transformação	-0,57	-0,57	-6,05
Fabricação de produtos alimentícios	-0,74	-0,74	-3,98
Fabricação de bebidas	0,28	0,28	3,57
Fabricação de produtos têxteis	-0,57	-0,57	-7,44
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,24	-1,24	-12,88
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-2,03	-2,03	-2,14
Fabricação de outros produtos químicos	-0,43	-0,43	-15,87
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,36	0,36	-2,56
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,23	1,23	-1,53
Metalurgia	1,14	1,14	-8,85
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,01	-1,01	-3,89
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,65	0,65	-1,76

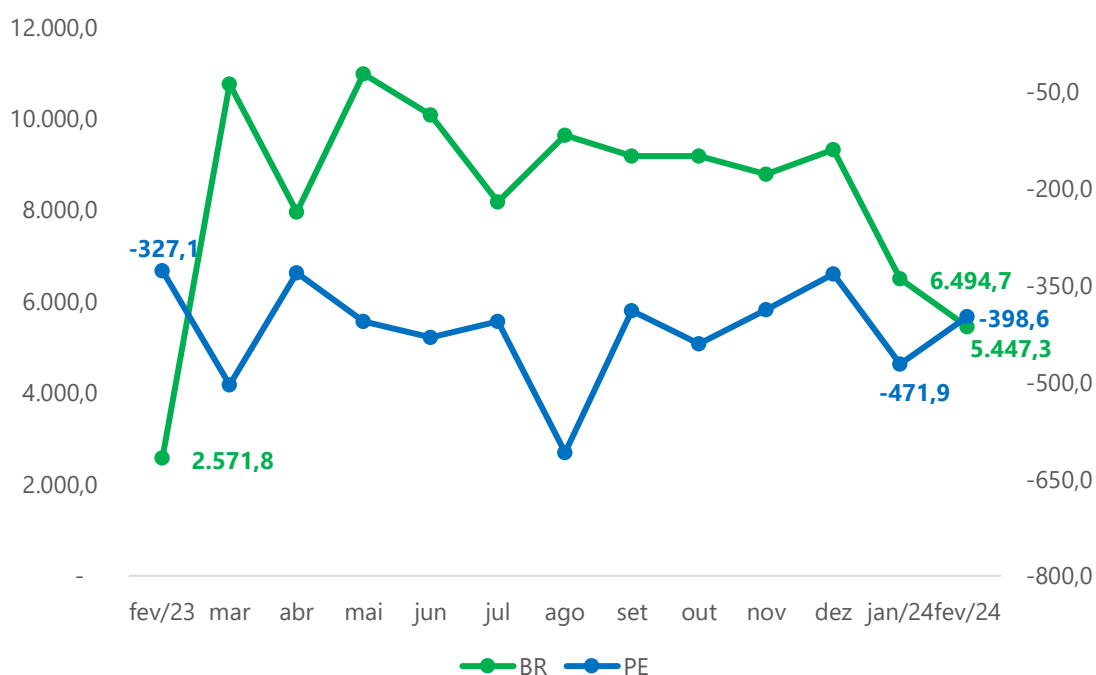
Fonte: IBGE, elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 5,4 bilhões em fevereiro/24, o valor foi 16% menor do que o resultado de janeiro/24. A movimentação total, considerando a soma entre exportação e importação, foi de US\$ 41,6 bilhões, sendo **R\$ 23,5 bilhões em exportações e US\$ 18 bilhões em importações**. Ao comparar com fevereiro/23, cujo superávit foi de US\$ 2,5 bilhões, o superávit mais que dobrou. **Os produtos mais exportados foram: Cultivo de cereais (exceto arroz), leguminosas e oleaginosas (US\$ 3,4 bilhões); Extração de minério de ferro (US\$ 2,7 bilhões) e Extração de petróleo bruto (US\$ 2,6 bilhões).**

Em Pernambuco a balança comercial apresentou déficit mais uma vez, US\$ 398 milhões. O resultado se deve a **US\$ 106,4 milhões em exportações e US\$ 505,1 milhões em importações.** O déficit, no entanto, foi 15,5% menor que o registrado em janeiro. Em comparação com fevereiro de 2023, o déficit foi 21,9% maior, sendo -US\$ 327 milhões naquele momento. A Tabela 5 mostra os setores mais representativos para a exportação em Pernambuco na indústria de transformação. A Fabricação de Açúcar foi o destaque, mas este produto possui forte característica sazonal, nos próximos meses sua participação deve reduzir.

Figura 9 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco fevereiro/24 (Indústrias de Transformação)

ISIC Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de açúcar	US\$ 60.115.029	56%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	US\$ 8.018.405	8%
Fabricação de baterias e acumuladores	US\$ 6.270.292	6%
Fabricação de outros produtos metálicos fabricados n.c	US\$ 5.243.273	5%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	US\$ 3.750.572	4%

Fonte: Comex Stat, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 0,83% em fevereiro/24, valor levemente abaixo do registrado em fevereiro de 2023 (0,84%). No acumulado de 12 meses, o IPCA registra alta de 4,5%. Em fevereiro de 2023 o acumulado nos últimos 12 meses era de 5,6%. Já no acumulado do ano, o IPCA tem alta de 1,25%. Este comportamento mostra que ainda são necessários esforços no sentido de reduzir o processo inflacionário.

O grupo que mais influenciou o IPCA em fevereiro/24 foi “Educação”, que apresentou alta de 4,98% na variação mensal. Em fevereiro é normal haver reajustes, pois os estabelecimentos educacionais procuram ajustar os custos de acordo com o IPCA do ano anterior. **Dentro do grupo Educação, os subgrupos que mais contribuíram com a alta foram: Ensino Médio (8,51%); Ensino Fundamental (8,24%) e Pré-escola (8,05%).**

Em Pernambuco, o IPCA subiu 0,74%, também tendo o grupo Educação como o maior influente. Assim como no índice nacional, Ensino Médio (9,33%), Ensino Fundamental (9,21%) e Pré-escola (8,47%), foram os subgrupos que apresentaram maior alta.

No Brasil, dois grupos apresentaram deflação: Vestuário (-0,44%) e Artigos de residência (-0,07%). Em Pernambuco, Vestuário também registrou deflação (-0,46%), assim como Artigos de residência, porém, de forma mais intensa (-0,43%).

Os índices gerais de preços, que incorporam os preços no atacado, estão todos apresentando número negativos, o que corrobora a análise dos preços ao produtor. A última aproximação da redução da inflação ao consumidor dependerá mais do setor de serviços e de preços de produtos que não passam pela indústria.

Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	fev/24	Acumulado		
		Ano de 2023	Ano de 2024	12 meses
IPCA – Brasil	0,83	4,62	1,25	4,5
IPCA – Pernambuco	0,84	3,18	1,37	3,53
INPC – Brasil	0,81	3,71	1,38	3,86
INPC – Pernambuco	0,80	2,39	1,46	2,98
IGP-DI – Brasil	-0,41	-3,3	-0,67	-4,04
IGP-M – Brasil	-0,52	-3,18	-0,45	-3,76
IPA-DI – Brasil	-0,76	-5,93	-1,35	-6,98
IPA-M – Brasil	-0,9	-5,59	-0,99	-6,43
INCC-DI – Brasil	0,13	3,49	0,4	3,39
INCC-M – Brasil	0,2	3,32	0,43	3,23

Fontes: FGV/IBGE

Juros

No último dia 20 de março, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, cortou a Taxa Selic em 0,5%. O próximo encontro do Copom está programado para os dias 7 e 8 de maio. **Há a sinalização do Banco Central de, mais uma vez, realizar um corte de 0,5% na próxima reunião.** O Boletim Focus do dia 15 de março continua projetando a Selic em 9% ao final de 2024 e 8,5% aos finais de 2025 e 2026.

Figura 10 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central, elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Medidas governamentais

O Governo Federal está estudando medidas para fazer com que o preço dos alimentos caia. Segundo representantes do Governo Federal, as medidas poderão ser incorporadas ao Plano Safra e terá como objetivo estimular o plantio de certas culturas como feijão, arroz, milho, trigo e mandioca. Além disso, a estratégia visa a produção dessas culturas próximas aos centros consumidores. Para pôr em prática a estratégia, serão disponibilizadas linhas de crédito aos produtores. Caso os preços não diminuam, a equipe econômica estudará outras medidas para serem aplicadas.

O grupo "Alimentação e bebidas" tem sido o maior responsável pelo IPCA nos últimos meses e influencia o consumo das famílias. O controle da inflação desse grupo pode disponibilizar mais renda às famílias para o consumo de outros bens, além de manter a inflação geral controlada e pavimentar o caminho para mais cortes na taxa Selic.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA